



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 800\$00: Portugal
Ano 400\$00: Brasil, de barco
Ano 400\$00: França e Alemanha, de comboio
Ano 550\$00: França e Alemanha, de avião
Ano 600\$00: Brasil, Canadá e Venezuela, por avião

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO, 7 DE JULHO, DE 1979

Administração:
Rua Barjona de Freitas—BARCELOS
Impressão
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 6\$00

Monsenhor Alberto da Rocha Martins

Festeja, amanhã, dia 8, o seu aniversário natalício o Sr. Prior de Barcelos. Se esta data é sempre motivo de grande júbilo para os seus paroquianos e para os seus numerosíssimos amigos, este ano, esse júbilo atinge uma dupla intensidade. É que o Santo Padre João Paulo II, por sugestão do Sr. Arcebispo Primaz, acaba de conferir ao querido Amigo, Sr. P.º Alberto, o título de Monsenhor, premiando, assim, os seus altíssimos méritos, como sacerdote verdadeiramente apostólico, como orador de grande talento, como escritor de aprimorado estilo, como Homem de Deus inserido na actualidade do mundo, sempre em dia com os seus problemas e sempre atento às suas necessidades.



A notícia da sua nomeação provocou a maior alegria na população barcelense, dado que ela constitui uma distinção dupla: para o Sr. Prior, a quem todos reconhecem ser merecedor de tal honra, para a nossa cidade que verá, assim, ocupada com mais pompa a sua velhinha e tão artística Matriz e a cadeira do seu Dom Prior.

Muito haveria a dizer, relativamente ao notável momento que está a viver não só a paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, como toda a cidade e concelho.

Por hoje, queremos felicitar o querido Monsenhor Alberto Rocha, pelo seu aniversário e pela distinção que acaba de receber, com votos de longa vida e do mais fecundo apostolado, para bem de Deus e das almas.

A NOSSA IGREJA MATRIZ

Centro de Vida Espiritual, foi, e será a nossa deslumbrante Igreja Matriz. Eis porque surge, de quando em quando, uma outra solenidade que nos embarga os sentimentos, uns de alegria, outros de tristeza e nestes, as lágrimas não deixam de surgir.

Tudo assim é determinado pelos dons de Deus, pelo Sagrado

Coração de Jesus, que tanto amou e ama os homens e os homens, quantas vezes, são ingratos para Jesus. Quantas vezes, meditamos naqueles dolorosos espinhos, naqueles sanguíneos cravos e naquela impiedosa lança, que rasgou o Santo e Mártir Corpo de Jesus. Assim é perseguida e torturada a Igreja do Silêncio. E centro de

Vida Espiritual a nossa Igreja Matriz. E digam no aqueles que um dia tiveram a felicidade de aceitarem a Palavra de Deus, transmitida por Aquele saudoso Prior Alfredo, invocado todas as manhãs, e, agora, transmitida, com idêntico Valor apostólico, pelo nosso Monsenhor Padre Alberto da Rocha Martins, para quem vão as nossas humildes felicitações, pela honrosa distinção com que foi contemplado por Sua Santidade João Paulo II, honra e glória duma Igreja Eterna, a prolongar-se pelos séculos sem fim.

Centro Espiritual, a nossa Igreja Matriz. E é vê-La em permanente transmissão Evangélica, cheia de religiosidade, apuro e grandeza. Foi assim que, na nossa Matriz, ouvimos, durante quatro dias, a Palavra de Deus, transmitida pelo heróico Apóstolo Dr. Joaquim Quinteiro, um jovem estudioso, contemplado por Deus com a sede de sabedoria, de servir e de amar. Foi assim que, na nossa Igreja

(Continua na 4.ª página)

Monsenhor Cirilo de Figueiredo

Sua Santidade o Papa João Paulo II concedeu a dignidade de Monsenhor ao Rev.º Sr. P.º Cirilo António de Figueiredo, pároco da freguesia de Gilmonde, deste concelho, donde é natural.

Se há distinções que todos consideram inteiramente justas, é esta uma, pois, logo que ela se tornou conhecida, causou a maior satisfação em quantos conhecem o Sr. P.º Cirilo e a sua larga folha de serviços em prol das almas e da nobre causa do Apostolado. Sacerdote cem por cento, dotado de grande cultura e duma notável simplicidade, a sua acção pastoral, começada nos Seminários Arquidiocesanos, como prefeito, desempenhada, depois, na Rádio Renascença e, finalmente nas freguesias de Faria e Paradelá (nesta, conseguiu levar por diante a construção da igreja paroquial) e, desde há cerca de trinta anos, na

de Gilmonde, a sua acção pastoral, dizíamos, tem sido puatada por uma extraordinária dedicação a Cristo e à Sua Igreja, impondo-o à consideração e respeito não só dos seus paroquianos, como também dos seus colegas no sacerdócio e dos seus superiores hierárquicos.

Ao novo Monsenhor enviamos os nossos muito sinceros parabéns, por verificarmos que, desta forma, são reconhecidos e galardoados os seus indimentáveis méritos.

Gelados Sepulcros

por Alvaro Correia

Assim classificamos todas as reuniões, participadas por Moscovo ou seus satélites. Surgiu, no teclado da política internacional, mais um encontro Carter e Brejnev. Mais um tratado e, como sepultura, o gelado sepulcro do desprezo pelos Direitos do Homem. Na vida do internacional comunismo ateu, alguma vez se presenciou alegria, paz, lealdade e amor? Nós, Católicos, respondemos por esses milhões e milhões de vítimas, dessa ceifeira internacional, a mais sinistra das ceifeiras. Nós, Católicos, falamos em nome da perseguida e torturada imensa Igreja do Silêncio. O Católico não pode ser socialista marxista, mesmo que seja libertada a Igreja do Silêncio. Catolicismo e marxismo, duas fontes: Uma, a fonte da Vida, a outra, a envenenada fonte da morte. Carter, Presidente duma República Democrática—Brejnev, o representante máximo e ditatorial do proletariado, que tem Moscovo como quartel general e em permanente contacto com todo o Mundo, e a sua

arma é a sabotagem.

Pobre Pátria a nossa, que também foi vítima e está a ser, dessa vergonhosa chantagem sabotado-

(Continua na página 4)

DO SOPÉ DO FACHO

Reacção, Comunismo, Catolicismo; e que mais?

Na festa comunista, em Braga, a que muito mal chamaram «Festa da Alegria», o Dr. Álvaro Cunhal fez, no seu discurso, uma mistura de grelos, que só o Zé pagode pode ter aproveitado a mesma festa, para dar uma passeata, pela Cidade dos Arcebispos. A escolha do dia por Cunhal, foi uma meada tão bem urdida, que até se aproveitou da oportunidade do dia da Sagração do

Bispo Auxiliar de Braga, para que se enchessem as ruas da cidade, parecendo obra e acção dos comunistas.

Mas o povo de Braga, que sempre foi e continua a ser católico, não é comunista e sabe por que razão ali estava.

O desabafo de Cunhal no seu discurso da festa, de dizer que o partido comunista tem muitos católicos; que o M.R.N. e o P.D.C.

não passam de pequenos grupos conspiradores, que o C.D.S., que pretendeu ser a alternativa 76, não passa de um partido de 2ª classe; que o P.S.D. é um partido fascizante; que o P.S. se deixou influenciar pelo C.D.S. e P.S.D.; não leva o Povo de Braga e do seu distrito a alinhar com os turistas vindos do Sul, que vieram, como já acima dissemos, dar uma passeata até Braga e deixar em paz o Alentejo.

Isso do Dr. Cunhal dizer que os comunistas são católicos, que o partido comunista não afasta ninguém de ser católico e que defende a crença dos católicos comunistas, não tem influência na sua propaganda, cá no Norte, porque este povo é consciente e sabe

(Continua na página 4)

DR. ANIBAL RODRIGUES DE ARAÚJO

Foi no passado sábado, dia 30 de Junho, pouco depois das 21 horas. A cidade foi sacudida por uma autêntica bomba—a infausta notícia do falecimento, vítima de desastre, do Sr. Dr. Anibal Rodrigues de Araújo, médico muito distinto e estimadíssimo pela população barcelense, que o Senhor tão imprevisível como trágicamente chamou a Si.

De princípio, ninguém queria acreditar. Mas, infelizmente, era verdade; morreu o Dr. Anibal! Uma onda de consternação invadiu a alma de todos.

Um Homem com H maiúsculo, um médico de incontestável competência e comprovado humanismo, um grande amigo dos pobres, e das crianças, desapareceu do número dos vivos.

O seu funeral, realizado na 2.ª feira, dia 2, foi um dos mais concorridos de que há memória, em Barcelos.

Podemos dizer que, tanto a cidade como todo o concelho, se cobriram com os negros crepes da tristeza para acompanhar à sua última morada, no cemitério de Barcelos, aquele que, fazendo da sua profissão um sacerdócio, foi marido dedicadíssimo e pai extremoso.

Que Deus tenha em Seu seio aquele cuja memória não se apagará jámais do nosso meio, ocupando, para sempre, um destacado lugar no nosso coração.

A toda a sua numerosa Família, particularmente a sua inconsolável Esposa e filhinhos; bem como a sua querida Mãe e Irmãos, apresentamos os sentimentos do mais profundo pesar.

PERELHAL—Resposta a um «cego» voluntário

(Continuação do último n.º)

O nosso «insigne escritor» volta a falar da Nova Era. É coisa que não lhe sai da boca, não sei porquê esse repisar, mas talvez sejam saudades do tempo das «vacas gordas». Mas, desta vez, mete muito o pé na argola. Vejamos algumas afirmações. Diz que, o colocar os bancos na igreja, foi uma punhalada que me deram nas costas. É certo que, o seu trabalho é exactamente esse, trair os outros pelas costas, o que não é nada bonito nem dignificante. Mas, no caso presente, ou está muito enganado, ou é muito mentiroso,

aliás o que se nota em toda a sua falsa prosa. Eu informo-o. Alguém da «Nova Era», que reputo de honesto, leal e sincero, veio falar comigo, pedindo a minha opinião e o meu consentimento, para se fazerem os bancos para a igreja. Concordei logo com essa ideia. Essa mesma pessoa foi comigo ver o modelo dos bancos a adoptar, fez-se a encomenda e foram postos os bancos na igreja. Onde está, então, a tal «punhalada pelas costas»? Não são todos como o Sr., descanse! Se não houvesse pessoas boas e sérias, o que é que o Sr. havia de fazer, nos tempos livres? Não teria de quem fa-

lar, de quem mentir, a quem in sultar, e isso é o seu trabalho preferido e o mais frequente.

Diz o Sr. que eu sou o Presidente da Assembleia Geral da «Nova Era», que há actas assinadas por mim e que sou o responsável por aquilo que se tem feito. Há aí parte verdadeira e parte falsa. Fui o Presidente da Assembleia Geral, enquanto não detectei a má fé e a má intenção de alguns elementos responsáveis, que andavam a brincar com coisas sérias e com a boa fé do povo. Quando eu deixei de aparar esse

(Continua na página 4)

PERELHAL

Resposta a um «cego» voluntário

(continuação da quarta página)

Mais ainda. A dada altura, fez-se, mas não organizada por mim, uma festa, numa propriedade do lugar de Vila Nova. Até se pagava bastante! Eu paguei a entrada, para ajudar o grupo, mas não estive lá, não comi nem bebi. O Sr. esteve lá, comeu e bebeu, e também quero crer que pagou. Na melhor das hipóteses, qual de nós ajudou mais? Afinal, qual de nós aparece sempre a comer? Pense e, depois, diga-me.

Ainda no referente ao Grupo «Nova Era», mais uma vez confunde alhos com bugalhos. Com efeito, apresenta-se a dar conta de um cortejo (o tal de que falamos), quando diz que não fazia parte desse grupo. Admira-me muito, pois, sendo eu, nessa altura, o tal Presidente da Assembleia Geral, nunca ouvi falar na verba do rendimento desse cortejo. Quanto a esse assunto, parece-me que o responsável pela fiscalização das contas era o Conselho Fiscal, o qual foi escolhido a dedo pela Direcção do Grupo. Onde está ele?

Mas, no referente a contas, não é bem assim. Suponhamos que esse foi o rendimento do tal cortejo. Onde está o dinheiro das quotas dos sócios? Onde está o dinheiro de outros peditórios, como, p. ex., o dos blocos, para vedação do terreno? Além disso, o dinheiro ganho, em festas, corridas ou outras semelhantes, feitos com o dinheiro do Grupo, e dizendo-se que era para o Grupo, a quem pertence? E o dinheiro recebido do terreno, em dobro, de quem é? É das pessoas da Direcção? Era bom!... Não faltava mais nada!...

Quanto ao dinheiro recebido pela falta do terreno, creio eu saber que foram cento e quarenta e tal contos. Ora, esse dinheiro é do Grupo e só dele. Quanto à falta do terreno, a pessoa que o vendeu que diga se não foi devido à falta de palavra e de personalidade de alguns elementos da Direcção, os padrinhos do Sr., que tudo isso aconteceu!

Quanto ao facto de o Sr. ter adiantado três mil escudos (creio que foi), não merece vir para aqui armar-se em benfeitor. Se eu não adiantei uma quantia como essa, foi por não saber que fazia falta. E que, na verdade, da compra do terreno eu tive conhecimento, mas das contas do Grupo nunca o tive. Se tivesse tido conhecimento e me tivesse sido pedido esse adiantamento, eu tê-lo-ia feito, sem ser necessário vir para o jornal gabar-me do meu acto de benfeitor.

Quanto a dizer que se podem contar a dedo as pessoas da terra que tomaram parte nessas festas, que diz serem de angariação de fundos e que agora não quer mostrar os fundos, pudera isso não ter acontecido! Não se lembra que para a tal festa, em Vila Nova, só podiam entrar pessoas «chiques»? Ora, como na freguesia há poucas pessoas «chiques», como vocês, a maior parte foi impedida de entrar e viu-se obrigada a subir a umas árvores, que existiam, nas redondezas. Não foi verdade? Não se lembra, pois não?

Por isso, meu amigo, acho que, em boa consciência e honestamente, todo o dinheiro que existe ou existiu, pertence ao «falecido» Grupo da Nova Era e não às pessoas, que dele faziam parte, pois foi dado com esse fim e para isso se fizeram as tais actividades. Acho, além disso, que o Sr. perdeu uma boa ocasião de estar calado e de não mostrar a sua má informação, o seu facciosismo e a sua má fé.

Passado que foi mais algum tempo, fizeram-se uma corrida de carros e uma corrida de cavalos e, no final, houve «comezaina», mas eu não estive lá. Não sei se o Sr. esteve ou não. É consigo. Só lhe quero dizer que eu não estive. Não é isto verdade?

Só ainda outra coisa. No Natal de 1973, andei com o meu carro e com alguns elementos do grupo, de noite, por Nine e por Viatodos, para conseguir um conjunto para o dia de Natal. No próprio dia de Natal, foi o meu carro e os carros de outros elementos, a Viatodos, buscar e levar o referido conjunto. Agora, pense e diga-me: o Sr. esteve lá? O Sr. trabalhou para essas coisas? Não era ocasião de comer, era só de trabalhar. Afinal, qual de nós tem trabalhado mais e qual tem comido mais?

A respeito das tais Janeiras, que cantaram, eu não soube de nada, não aprovei nada disso e ninguém veio cantar a «minha casa». Se eu era o responsável, como o Sr. diz, então isso foi ilegal. Além disso, porque não

vieram cantar a «minha casa»? Talvez já soubessem que eu não concordava com algumas coisas, que por lá se passaram, não foi isso? Ainda bem! Quanto a isso, posso dizer que, já alguns grupos, por várias vezes e a várias horas, vieram cantar as Janeiras a «minha casa», e garanto que ninguém foi daqui com sede e sem a minha ajuda. Não será verdade? Negue, se é capaz. Também terá uma boa prenda, se conseguir fazê-lo.

Ainda mais uma última observação. Fala o meu amigo de confrarias, associações, obras na igreja e outras coisas congêneres. Diga-me uma coisa. O que é que o Sr. tem feito por tudo isso? Qual a sua colaboração? Onde é que o Sr. esteve metido, antes do 25 de Abril? Em que comissões, associações, confrarias ou coisas semelhantes esteve incluído? E vem agora, mordido pela «politicuice», falar dessas coisas, quando nada fez? Tenha, pelo menos, vergonha e honestidade nas suas palavras! Se é cristão, apareça e colabore; se não o é, parece-me que nada tem a criticar, pois não tem moral para isso.

Haveria ainda mais assuntos a tratar, o que eu gostaria de fazer, mas o jornal não é só meu. Renuncio, embora com pena, a isso. Peço desculpa de este meu arrazoado ser tão simples e tão mal elaborado. Foi feito à pressa e, como se diz, em cima dos joelhos. A linguagem não é nada elevada, mas tem de ser entendida pelo meu interlocutor. Por isso mesmo, tem de ter um nível muito caseiro.

A si, meu caro senhor, quero dizer o seguinte: muitas pessoas me disseram, desde a primeira hora, que não respondesse, que não desse confiança. Gosto, porém, de dar confiança às pessoas e, por isso, respondi-lhe. Concluí de tudo isto, que não se pode conversar com o Sr., pelo menos em público. O Sr. não sabe dizer só a verdade e defendê-la. Por isso, prometo aqui, solenemente, que não mais voltarei a falar consigo, no jornal, e a responder aos seus ataques. Se for necessário, fá-lo-ei em lugar mais próprio e mais eficaz.

E, agora, só um conselho final. Deixe a cobardia das suas palavras e a canalhice das suas acções. Seja homem, ao menos uma vez na vida, ao menos daqui em diante. E, quando tiver alguma coisa a dizer-me, seja homem, venha ter comigo. Na «minha casa», ou na sua, onde quiser, apareça e, de homem para homem, cara a cara, podemos falar aberta e sinceramente. Não tenha receio, eu não me vingarei de ninguém. Mas, deixe esse hábito de vir, cobardemente, para o jornal, lavar a sua roupa suja e atirar a água poluída, para sujar os outros! Isso não lhe admito!...

Perelhal, 25 de Junho de 1979.

P.º Manuel do Vale Meira

Nota

Depois de ser publicada a primeira parte deste trabalho, na passada semana, veio ter comigo o proprietário da casa, onde se fez a festa, «com banquete e foguetes», no lugar de Freixieiro, afirmando-me que ela não teve qualquer relação com o escrito, aqui publicado contra mim, que se tratou de uma festa de amizade, sem conotação política, e que, por mera coincidência, esteve presente o autor do referido escrito.

Sendo assim, aqui fica a correcção ao meu escrito, com as minhas desculpas pelo equívoco.

O AUTOR

NOTA DA REDACÇÃO — Tudo que se disse, até hoje, sobre este assunto, nas colunas deste Jornal é bastante elucidativo, não carecendo de ser mais abordado. Até porque o que mais viesse a ser dito serviria apenas para criar confusão. Nesta conformidade, usando das prerrogativas que a lei confere, damos por encerrado este assunto.

O Director

Daniel de Lima Loureiro

A veranear, vindo de Terras de Santa Cruz — Brasil, encontra-se na sua moderna e rica vivenda — Casa do Ex.º Sr. João Gomes Lobarinhas, em Vila Seca, este nosso distinto amigo, ilustre conterrâneo e muito prezado assinante de «O Barcelense».

Sua Excelência está acompanhado de sua dedicada esposa e de seus simpáticos netinhos.

Ao prezadíssimo amigo, grande industrial na Pátria Irmã, agradecemos o cativante e honroso abraço, o que do coração lhe agradecemos, com os desejos de feliz repouso junto de todos os seus entes queridos.

Grande Concentração de Agricultores Concelhios

Com a presença de José Manuel Casqueiro, Secretário Geral da CAP, realiza-se no próximo domingo uma reunião dos agricultores do Concelho com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

As 10 horas no Salão do Círculo Católico de Operários Assembleia de Delegados da Associação dos Agricultores de Barcelos onde serão discutidos os problemas da Agricultura Regional e Concelhia.

- Ordem dos Trabalhos:
- 1.º — Falta de Apoio Técnico
 - 2.º — Crédito Agrícola
 - 3.º — Seguros de exploração e antecipação de preços
 - 4.º — Leite — Barcelos o maior produtor do País
 - 5.º — Viticultura
 - 6.º — Outros assuntos de interesse para a Agricultura Regional

Aprovação de uma moção da conclusão dos Trabalhos.

Às 15,30, GRANDE CONCENTRAÇÃO de agricultores no Campo da Feira, onde usará da palavra Manuel Casqueiro e outros oradores.

CONCLUSÃO DO NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS V. BARCELOS

Directores, Comandante e elementos do Corpo activo continuam a trabalhar no sentido de no mais curto tempo ver concluído o novo Quartel, cuja primeira empreitada da última fase vai ser entregue dentro de dias.

Para isso contamos com a colaboração, mais uma vez, de todos os Barcelenses.

Amanhã será visitada a freguesia de Roriz, colaborando no peditério o Reverendo Pároco, Junta e Assembleia da freguesia.

A saída é às 7 horas.

Jeliz Aniversário

No passado dia 29 de Maio, teve a sua festa natalícia a Sr.ª D. Maria da Luz Miranda Ferreira, a quem embora um pouco atrasado não queremos deixar de lhe festejar o seu aniversário.

Ad multos annos.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

RUIZ, COSTA & FILHOS, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 19 de Junho de 1979, lavrada de folhas 79, verso, a folhas 82, do livro de notas para escrituras diversas número C-39, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do Notário Doutor Vítor António Marques Júnior, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre FERNANDO VIEIRA DA COSTA, casado, natural da freguesia de Santa Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente na Avenida Gil Vicente, n.º 190, Vila Nova de Gaia; D. Consuelo Ruiz Póvoas Vieira da Costa, casada, residente na Avenida Gil Vicente, n.º 190, Vila Nova de Gaia, e natural de Badajoz, Espanha, que outorgam por si e na qualidade de representantes legais de seu filho menor Luís Filipe Ruiz Póvoas Vieira da Costa, solteiro, de dezasseis anos de idade, natural da freguesia de Mafamude, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente na Avenida Gil Vicente, n.º 190, Vila Nova de Gaia, e Vitor Fernando Ruiz Vieira da Costa, solteiro, maior, natural da freguesia da Sé, da cidade do Porto, e residente na Avenida Gil Vicente, n.º 190, Vila Nova de Gaia, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «RUIZ, COSTA & FILHOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Elias Garcia, número doze, rés-do-chão, da cidade de Barcelos, durará por tempo indeterminado e tem o seu início a partir de hoje;

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício de serviços tendentes a ministrar cursos superiores e cursos intensivos de formação profissional, podendo a sociedade exercer qualquer outra actividade, comercial ou industrial que a mesma

FAZEM ANOS

Dia 7 — D. Maria Alice Rodrigues de Araújo de Sousa Basto, Valdemar Rodrigues de Araújo e Manuel da Silva Fernandes.

Dia 8 — Armando Correia Ramião e Cândido da Silva Maciel.

Dia 9 — Almor Vaz, Fernando dos Santos Monteiro e a menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

Dia 10 — Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia de Abreu e o Sr. Emílio Fernando Machado Figueiredo.

Dia 12 — D. Maria José Perestrelo Peixoto, D. Maria José da Rocha Gonçalves, menino Miguel André Pimenta e Silva Miranda de Andrade e a menina Maria do Carmo de Araújo Durães.



TORRE AMPAL

BARCELOS

NESTE EDIFÍCIO TEMOS PARA VENDA:

TODA A ÁREA DO GRANDIOSO CENTRO COMERCIAL

EM FRACÇÕES OU NA TOTALIDADE, COMPOSTO POR 24 LUXUOSOS ESTABELECIMENTOS EM PLENO FUNCIONAMENTO E TODOS ALUGADOS

MAIS: ÁREA OCUPADA POR ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS DE DIVERSAS PROFISSÕES LIBERAIS, TUDO ALUGADO.

E AINDA: DIVERSOS ARMAZÉNS NAS CAVES.

ÓPTIMO RENDIMENTO EM CURSO

TRATA: PAULO PEREIRA — Tels. 82115 e 82654 BARCELOS

resolva explorar e seja permitido por Lei;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de mil e duzentos contos, dividido em quatro quotas iguais de trezentos contos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Fernando Vieira da Costa, Consuelo Ruiz Póvoas Vieira da Costa, Vítor Fernando Ruiz Póvoas Vieira da Costa e Luis Filipe Ruiz Póvoas Vieira da Costa;

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares. Todavia, os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juro, conforme for deliberado em assembleia geral;

QUINTO

UM — A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios de maioridade, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução;

DOIS — Para obrigar e representar a sociedade em quaisquer actos e contratos, e em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessário e suficiente a assinatura conjunta dos dois sócios-gerentes Fernando Vieira da Costa e Consuelo Ruiz Póvoas Vieira da Costa. Porém, nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos sócios-gerentes;

SEXTO

UM — É expressamente proibido aos sócios-gerentes assinarem em nome da sociedade quaisquer actos e contratos que digam respeito a negócios estranhos à mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações ou assumir qualquer obrigação ou responsabilidade alheia aos interesses da sociedade;

DOIS — O gerente que infringir o disposto no número anterior, responderá por perdas e danos perante a sociedade;

SETIMO

A gerência, com a assinatura conjunta dos dois sócios-gerentes Fernando Vieira da Costa e Consuelo Ruiz Póvoas Vieira da Costa, fica autorizada a comprar, vender e trocar veículos automóveis para e da sociedade, e só para os fins da mesma, bem como promover os respectivos registos;

OITAVO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre sócios. Porém a cessão a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes que terão direito de preferência;

NONO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e o representante do interdito ou os herdeiros, representados por um só à sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa;

DÉCIMO

As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas a cada um dos sócios com a antecedência mínima de oito dias; e,

DÉCIMO PRIMEIRO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum deles quiser ficar com os haveres sociais serão estes licitados entre os sócios e adjudicados àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte de Junho de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante da Sec. Not. Barcelos António Cordeiro de Almeida

APARTAMENTO

VENDE-SE no 9.º andar da Torre Alcades de Faria

Informa: telef. 82943.

LOTES — VENDEM-SE

Em Vila Frescainha S. Pedro — Lugar da Adega — LOTEAMENTO COM 6 FRACÇÕES — optimamente localizados com vistas panorâmicas DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA A CADA UM DOS LOTES

Trata: PAULO PEREIRA

Telefones:

Residência 82654
Escritório 82115

COMO SE ADMINISTRA O DINHEIRO DO POVO

Continuação da 4.ª página

o Sr. não é; será dar-lhe um lugar nas ruas do nosso cemitério? Porque para lá não quis que tivessem ido os seus?

As ruas do nosso cemitério fazem parte do seu projecto desde 1888, que alguém, com mais capacidade que o Sr., entendeu fazer falta para o aformoseamento do mesmo recinto, e entende V. Ex.a que elas devem ser eliminadas.

Poderá o Sr. informar o povo desta terra qual foi o dia da reunião em que foi deliberado Democraticamente enterrar os nossos mortos nas ruas do cemitério? Se assim tivesse procedido, estamos certos, não teria tomado essa liberdade, pois que o povo de Carvalhal, a contar consigo, não é tão pobre que ao tomar conhecimento de que o nosso lindo cemitério necessita de mais superfície, cotizaria o dinheiro necessário para indemnizar o proprietário de terreno, e assim, o muro que

mandou demolir fosse construído de novo a uma distância que viesse resolver o problema comunitário e não só da capela que está interessado.

Em resumo:—Será que só a V. Ex.a se lhe deve atribuir toda a responsabilidade destes e de outros casos?

Quem tem olhos que veja, quem tem ouvidos que ouça.

«O Barcelense» n.º 3533 de 7-7-1979
Tribunal Judicial
da Comarca de Barcelos

Anúncio

1.º Juízo—1.ª Secção
1.ª publicação

No dia 23 de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta-precatória, vindos da comarca de Guimarães, extraída dos autos de execução de sentença que GASPARE & FREITAS, L.ª, com sede na Rua Francisco Agra, daquela cidade, move contra ALBERTO MACEDO DE SOUSA, L.ª, sociedade comercial por quotas, L.ª, com sede em S. Romão da Ucha, desta comarca, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, «uma máquina de tricotar, marca Kettenstuh, modelo Super-Rapid K II, n.º 22705», penhorada à referida executada.

Barcelos, 25—Junho—1979

O Juiz de Direito,
(as) Luciano Cruz

O Escrivão de direito,
(as)—Oscar Augusto Marinho

CARLOS ESTEVES MÉDICO

Consultório—TORRE AMPAL
1.º Andar—Frente—Sala 5
BARCELOS

Barcelos, 23 de Junho de 1979

O Juiz de Direito,
(as)—Luciano Cruz

O Escrivão de Direito,
(as) Oscar Augusto Marinho

MERCEDES BENZ

220 DIESEL

Em muito bom estado

VENDE-SE

GARAGEM CASTRO

Telef. n.º 82008

BARCELOS

Joaquim Vilas Boas

MÉDICO

Consultório—TORRE AMPAL

1.º Andar—Frente—Sala 5
Telef. 83618 BARCELOS

LEIA E DIVULGUE

O BARCELENSE

EM AFIFE

Vende-se

LOTES de TERRENO para CONSTRUÇÃO
O AR DA PRAIA CAMPO E MONTANHA
Urbanização em local apazível

Não deixe de nos consultar

Telef. 91324—AFIFE—VIANA DO CASTELO

«DE GALEGOS S. MARTINHO»

(Continuação da página 4)

articulista dizia que isto por aqui não vai muito mal, pelo menos, foi o que entendi.

Pois caros amigos, não é esta a minha maneira de ver, mas peço que respeitem, pois respeitam o bem de todo o Povo da freguesia.

E então o que se passa? — Eu vou tentar divulgar, não tendo intenções de magoar seja quem for. É só a verdade que me serve, e a mesma quero seguir, o que se passa é fácil de contar.

— Havia dois caminhos públicos perto um do outro nesta freguesia, mais precisamente no lugar da Gandarinha. Acontece que,

alguém determinou que um dos caminhos deixasse de existir, acontece também que esse alguém decidiu, e contra a vontade de todo o Povo da freguesia, eliminar o daminho que na maneira de ver do dito Povo, era o mais útil, para diversos lugares, tais como: Igreja Paroquial, Escolas, acessos à Estrada Nacional 205, etc.

Continua no próximo número, por falta de espaço, o que pedimos desculpar ao autor e leitores

ESCLARECIMENTO

ABERTURA DE NOVOS ESTABLECIMENTOS

A Associação Comercial de Barcelos recomenda às pessoas que pretendem abrir estabelecimentos comerciais, que antes de tratar da sua abertura devem contactar os seus serviços para tomarem conhecimento dos condicionamentos e limitações que a Lei prevê para a abertura de novos estabelecimentos, a fim de evitarem despesas inúteis.

Barcelos, 19 de Junho de 1979

A DIRECÇÃO

«O Barcelense» N.º 3533 de 7-7-1979

Tribunal Judicial
da Comarca de Barcelos

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Barcelos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e bem assim os sucessores dos credores preferentes da executada «ALBERTO MACEDO DE SOUSA, L.ª», sociedade por quotas com sede na freguesia da Ucha (S. Romão), concelho e comarca de Barcelos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos, nos termos do art.º 865.º do Cód. Proc. Civil, pelo produto do imóvel penhorado à dita executada e sobre o qual tenham garantia real ou privilégio especial, na Execução de Sentença N.º 15/A/78 que lhe move a exequente «João Pontífice & Filhos, L.ª», com sede em Torozendo, na Covilhã.

Barcelos, 23 de Junho de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
(as)—Luciano Cruz

O Escrivão de Direito,
(David Paulo de Jesus Pereira)

Sócio-Oferece-se

De preferência para Indústria que fabrique artigos para exportação, a entrar com uma Quota a combinar e para lugar de gerência. Sem muita prática de Administração.

Informa o Telf 82282, até às 9 e das 19 às 22 horas. Ou Resposta ao n.º 10 deste jornal.

Vende-se

EM S. VERISSIMO, casa e terreno avinhado, com água, e vedação em toda a volta. Perto da Estrada Nacional Barcelos—Prado. Para informações, falar com o Sr. António Fragoso, no Lugar das Pontes—em S. Veríssimo—Barcelos.

Passa-se

EM RORIZ, Casa de Comércio com vinhos, à face da Estrada Barcelos—Freixo.

Para informações: falar na mesma, que fica no lugar de Quiraz-Roriz—Barcelos ou pelo Telf. 88260

Lote de Terreno

VENDE-SE, servido com rede de abastecimento de água e colector geral de esgotos, no lugar das Pontes—Tamel S. Veríssimo
Tratar Telf. 82289 Barcelos

ANIVERSÁRIO

Tem a sua festa de aniversário, no próximo dia 11, este nosso amigo e assinante Sr Manuel Barbosa Dias, da freguesia de Vila F. S. Pedro.

Por este motivo, sua esposa e filhos desejam-lhe as maiores felicidades e que esta data se repita por longos anos.

António Fernandes

DENTISTA

CONSULTAS: As 2.ª, 3.ª, 4.ª-feiras das
10 às 13 e das 15 às 19 horas, na

RUA ALCAIDES de FARIA—TORRE AMPAL
2.º D.to—F—SALA -1—BARCELOS

Ao Menino Jesus de
Praga

Agradece graças recebidas
M. L. N.

PRECISA-SE

AJUDANTE DE PINTOR
AUTO, DE 14 a 18 anos.
C/PRÁTICA
Informa esta Redacção

Vende-se

CASA c/3 pavimentos no centro da cidade
R. Bom Jesus da Cruz 24
Barcelos

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo Vós que me esclarecis tudo, iluminais todos os meus caminhos, para que eu atinja a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

Grande graça recebida agradece
A.

Precisa-se

EMPREGADA DE CABELEIREIRO, com prática.
Informa esta Redacção.

Vende-se

UMA CASA NOVA, de 1.º e 2.º andar, com quintal, água, luz e garagem no Lugar de Paço Velho—Vila F. S. Pedro.

Informa a Pixelaria Rua Dr. Manuel Pais—Barcelos ou pelo telef. 83602.

Perdeu-se

UMA CADELA de caça, de cor castanha e que dá pelo nome de «Viana».

Procede-se a todo o momento, contra quem a retiver.

Agradece-se a entrega a seu dono, João José Pereira Monteiro, Telefones: 83573 ou 81219 Barcelos.

CÂMARA MUNICIPAL
DE BARCELOS

EDITAL

Loteamento Urbano

Concessão de Alvará

João Baptista Machado, Presidente da Câmara Municipal supra

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 289/73 de 6 de Junho de 1973, que de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 15 de Junho de 1979, foi concedido a ADELINO DE JESUS RODRIGUES PINHEIRO, residente em Faial—Vila Boa, o alvará de licença N.º 57/79 para o loteamento urbano do prédio denominado, sito em Paço Velho, da freguesia de Vila Frescafeita (S. Pedro), deste concelho, com as confrontações do Norte com Estrada Nacional n.º 103-1, do Sul com João Francisco Correia dos Santos e Maria Alferina Correia dos Santos, do Nascente com João Cardoso da Silva e Outros e do Poente com Joaquim Dias de Sá Araújo.

Inscrito na Matriz predial sob o artigo 754, ficando sujeito às seguintes prescrições, tendo em conta o parecer obtido da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização:

Número total de lotes aprovado quinze; assim identificados:

1—461,50 m²; 2—270 m²; 3—285 m²; 4—276,25 m²; 5—277,50 m²; 6—320,75 m²; 7—317 m²; 8—614,25 m²; 9—610 m²; 10—408,50 m²; 11—378 m²; 12—262,50 m²; 13—247,50 m²; 14—260,75 m² e 15—427,50 m².

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho, e publicado num jornal deste concelho.

E eu Luis António Teixeira da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 29 de Junho de 1979.

O PRESIDENTE,

João Baptista Machado (Dr)

Pelo país fora

- Na base de Tancos, o rebentamento duma granada feriu 27 paraquedistas, alguns dos quais com gravidade.
- Desde Abril, entraram no P. S. D. 2200 pessoas entre as quais os professores universitários João da Costa Nunes e Britaldo Rodrigues.
- Vai ser construída na cidade de Chaves uma escola preparatória, que custará mais de 70 mil contos.
- Um projecto comunista de lei sindical foi rejeitado no Parlamento.
- O Partido Comunista diz que um católico pode ser comunista, mas ainda não disse que um comunista possa ser católico (e, se o disser..., não é para valer).
- Num artigo do semanário «Acção Socialista», Mário Soares testemunha solidariedade ao major Otelio Saraiva de Carvalho.
- Na Assembleia da República, a maioria de esquerda aprovou Serviço Nacional de Saúde, que o CDS considera «talhado a foice e a martelo».
- As pensões de invalidez e velhice dos trabalhadores rurais, a partir do princípio do mês, têm um aumento de 250\$00.
- Filiaram-se no CDS muitos militantes e dirigentes do Partido da Democracia Cristã.
- Foram suspensos, por suspeita de quebra de sigilo, as provas escritas do 2.º ano do curso complementar dos liceus,

A nossa Igreja Matriz

Continuação da página 1)

Matriz, se viveu, no passado domingo, a mais sublime solenidade Eucarística, ou seja, a mais bela e alegre profissão de Fé de 40 crianças, que disseram sim a Jesus e não a Satanaz. Bem haja, Monsenhor Alberto da Rocha Martins, o reconhecimento do Vosso Mérito, por Sua Excelência Reverendíssima D. Eurico Dias Nogueira e sancionado por Sua Santidade João Paulo II. Bem haja, Vigário Episcopal do Apostolado dos Leigos, Padre Dr. Joaquim Quinteiro, pela vossa séria advertência, feita à comunidade cristã. Bem haja, Padre Dulcínio de Vasconcelos, pelo vosso mérito artístico, revelado na preparação e regência do Coral da Matriz. E finalmente, Bem haja Deus, pela imensa riqueza, que por todos faz distribuir. Centro da Vida Espiritual, a nossa Matriz. A Mensagem de Fátima é a Sua Luz e, assim, será rezado o Rosário, no primeiro sábado de cada mês, e o Terço, todos os dias, antes da Santa Missa.

Católico, aparece, aceita a Palavra de Deus e escuta e segue a Mensagem de Fátima.

António

Nas Bodas de Diamante Natalícias e Bodas de Ouro Sacerdotais

de

Monsenhor Cirilo António de Figueiredo

Anos setenta e cinco se passaram, Em vida sempre cheia de virtude. No sacerdócio, todo juventude, Servindo a Deus, dois terços já findaram.

No Seminário, vossas mãos plasmaram Ministros do Senhor que não ilude. Muitas dezenas, inda agora, amíde, Exaltam mestre e amigo, que estimaram.

Obra discreta e humilde, mas valiosa, Na Renascença (quem se lembra dela?) Ou Senhora da Ajuda, vosso amor,

E a pastoral, prudente e canseirosa, Em Gilmonde, Faria e Paradela, Celebram vosso nome, Monsenhor.

27-6-79

P. Linhares

GELADOS SEPULCROS

(Continuação da primeira página)

ra. Reuniram dois estadistas, acompanhados dos seus melhores técnicos, e esteve em causa o gravíssimo problema das bombas de neutrões, sinistro meio científico que abarca a fome, a destruição e a morte.

Carter, árvore da vida em liberdade—Brejnev, árvore da morte, na sua mais ampla e sinistra acção. Brejnev apela para a condenação das bombas de neutrões, porém a sua indústria de guerra absorve rios de dinheiro; Brejnev, quer a paz, mas leva a guerra a todo o Mundo, através da sua K. G. B., comando geral das 5.ª colunas, espalhadas por todo o Mundo. Brejnev julga fazer de Carter um instrumento dos seus numerosos hospitais psiquiátricos, mas Carter não se deixa ir nos «maviosos» cânticos das sereias marxistas. Os Brejnevs encontram-se desacreditados e Carter devia ter rido, quando o ateu marxista-leninista se atreveu a dizer: «Deus não perdoará, se nós falharmos». Que dirão os Povos Católicos da Igreja do Silêncio? Brejnev ofendeu os Católicos e Cristãos de todo o Mundo. Brejnev assusta-se, com os 72 anos, e os Brejnevs, que se dizem portugueses, impacientam-se com a estrondosa queda do seu macabro reinado da violência, destruição e morte. Morreu Nero, morreu Lenine, morreu Estaline, morreu Hitler e, um a um, a braços com a implacável justiça Divina, irão sentir, assustadoramente, o nó na garganta e a Igreja viva e triunfante caminha, na Sua Gloriosa e Eterna Verdade.

Quem se esqueceu do Tratado de Helsínquia, Alvor, Lusaca e tantos outros, a exemplo do vergonhoso tratado da rendição incondicional, forjada pelo grupo de Argel?

Nós, Católicos, não acreditamos na mansidão das feras à solta. Eis porque nenhum Católico pode ser comunista, mesmo que seja libertada a Igreja do Silêncio.

58.º ANIVERSÁRIO dos BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

(Continuação do n.º 3.532)

Na Igreja de Barcelinhos, celebrou-se a Missa Solene, em Acção de Graças e de sufrágio pelos Bombeiros, Sócios e Benfeitores falecidos. Foi celebrante o Capelão da Corporação Barcelinense e Pároco de além-rio, Reverendo Abílio Mariz de Faria, sendo leitores D. Maria Adelaide Ferraz e Engenheiro Mário Pinho de Azevedo. Abridhantou o acto litúrgico o Coro Paroquial de Barcelinhos.

Era meio-dia quando o Corpo Activo, Comando, a Direcção e a representação dos Bombeiros de Barcelos, subiu ao Salão Nobre da Municipalidade, a apresentar cumprimentos. Usaram da palavra, pelos Bombeiros de Barcelinhos, o seu prestigioso Presidente Dr. José António Peixoto Pereira Machado e o Presidente da Câmara Municipal Dr. João Baptista Machado.

Junto do Monumento ao Bom-

beiro, foi prestada homenagem ao Soldado da Paz, sendo colocado um ramo de flores pelo 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos, António José de Sousa Costa.

Daqui, em longo cortejo automóvel, seguiu-se para a freguesia de Lijó, onde, no cemitério local, foi prestada justíssima honra àquele que foi Briosso 2.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos, Manuel Guimarães Júnior, sendo descerrada uma lápide, onde se lê:

Homenagem dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos ao Saudoso Comandante Manuel Guimarães Júnior, 24-6-79

Procedeu ao descerramento seu irmão, Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães, depondo um ramo de flores a irmã do saudoso Comandante que ali repousa, D. Delfina Atólia de Freitas Guimarães Gomes de Faria. Usou da palavra o Comandante Dr. José António Machado Maciel Beleza Ferraz, tecendo justas palavras em homenagem ao Comandante Guimarães.

A tão categorizada Fanfara dos Bombeiros de Barcelinhos, reapareceu em público e abrilhantou condignamente as cerimónias dos 58 ANOS da Fundação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

O representante de «O Barcelense» agradece as atenções dispensadas pelo Corpo Activo, Comando e Direcção de tão prestimosa Instituição de Utilidade Pública.

Rogério Calás de Carvalho

DO SOPÉ DO FACHO

Reacção, Comunismo, Catolicismo; e que mais?

(Continuação da 1.ª página)

para menos. Interrogando-se, ao mesmo tempo:—Mas afinal para que foi feito, há cerca de dois meses, o alargamento do nosso

(Continuação da página 1)

cemitério? Qual a finalidade desse alargamento? Para que foram gastos à volta de cento e cinquenta mil escudos? «Isto no dizer da Junta de Freguesia». Será ou não verdade que o alargamento a que foi submetido o nosso cemitério, se assim lhe quisermos chamar, não teve o apoio do nosso povo, pois que para isso não foi ouvido' pais a razão é clara, visto tratar-se de um oportunismo.

Não é lícito, Sr. Presidente da Junta, que assim tivesse actuado pensando só em si; como vai resolver a situação do direito a que tem todos os carvalhalenses, que

(Continua na página 3)

Francisco Paiva

No passado dia 23 de Junho, faleceu numa Casa de Saúde do Porto, depois de longo e atroz sofrimento, suportado com a maior resignação, o Sr. Francisco Paiva.

A triste notícia, apenas conhecida, causou a maior consternação em toda a população barcelense, dado que o chorado extinto exerceu intensa actividade, no nosso concelho, quando, há anos, se fez a electrificação da quase totalidade das suas oitenta e nove freguesias.

Não sendo barcelense de nascimento, era considerado como tal, em virtude do muito que trabalhou pela nossa Terra, embora como sócio da ex-Chenop. Há, sobretudo, muitos pobres, por esse concelho fora, que choram a perda daquele que sempre mostrou ter um grande coração.

Os seus subordinados recordam-no também com imensa saudade, pois viam nele um verdadeiro amigo, um autêntico pai.

O seu corpo, cansado de tanto trabalhar, jaz no cemitério de Ruivães, Faramilho, donde era natural e aonde foi acompanhado por centenas e centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A sua bela alma estará, com certeza, junto de Deus, de Quem igualmente sempre foi Amigo.

A sua Ex.ª Família, sobretudo a seu filho o nosso querido amigo, Sr. Bartolomeu Correia Paiva, «O Barcelense» apresenta as mais sentidas condolências.

«DE GALEGOS S. MARTINHO»

—Para quando a honestidade—!!!

Freguesia dotada de grande industrialização, muita gente pobre e humilde, ainda de boas tradições, mas, como em todos os lados, com algumas excepções. Quando tais excepções são boas, tudo corre normal. E quando más? —Ninguém se entende, principalmente, porque a melhor forma de muitos sobreviverem é a de favorecer meia dúzia de seres humanos e brindarem com a contrapartida a maioria, que são o dito Povo, pobre, pacato e que tudo o que possuem lhes foi e é amargo e é fruto de suor e lágrimas do dia a dia.

Com bem referência, ao aludido destas primeiras frases, queria perguntar, em primeiro lugar, se nesta freguesia existem ou não cidadãos honestos. Se existem, muito bem, se não, então que vivam eles! Pois têm esse direito, mas que não apliquem a sua desonestidade. Chegamos todos, e há muito, à conclusão que o bem geral a todos interessa e que o contrário só interessa a quem não

quiser entender o significado da palavra.

Fiquei triste, por exemplo, quando no jornal, este mesmo, do dia 23 de Junho—Sábado—1979, li um artigo sobre a freguesia de Galegos S. Martinho, em que o

(Continua na página 3)

PERELHAL — RESPOSTA A UM «CEGO» VOLUNTÁRIO

(Continuação da primeira página)

jogo, já não interessei em tal cargo. Sou responsável pelas actas que assinei, só até essa altura. A partir daí, foi tudo modificado pelos capatazes monopolistas desse grupo. A mim, já não me cabem mais responsabilidades. Vejam-se as datas de tais assinaturas.

Diz, depois, que só me via nas ocasiões de comer e não nas horas de pagar. Deve ter dito isto, certamente, diante de um espelho. Vomitou mais uma boa porção do

seu maléfico veneno, pois, cada um vomita o que tem no seu interior. Recordemos os factos. Como muito bem deve estar lembrado, a «Nova Era» foi criada por mim e por um grupo de rapazes e raparigas. Ensaíamos umas peças de teatro. Tudo correu muito bem, até ao momento em que, alguém, não sei com que intenção, veio açambarcar e monopolizar esse movimento. E eu acredito sempre, até de mais, na boa intenção das pessoas. Ainda no começo desse movimento, houve um lan-

Por esse mundo além

• Na União Indiana, um autocarro despenhou-se num riacho engrossado pelas chuvas da monção e morreram mais de 60 pessoas.

• No Brasil, em cada quarenta e cinco minutos, descobre-se um novo caso de lepra.

• O general Alexander Haig, comandante supremo da NATO e provável candidato à presidência dos Estados Unidos, escapou ileso de um atentado, na aldeia belga onde reside.

• Apesar do acordo Salt II, a Rússia está a desenvolver três novos tipos de bombardeiros pesados.

• O OPEP decidiu aumentar 24,4% os preços do petróleo.

• Na visita a uma plantação de fruticultura que o marechal Tito possui na ilha de Vanda, o general Eanes ofereceu ao presidente jugoslavo laranjeiras de Portugal, a enviar na próxima Primavera.

che, numa propriedade do lugar do Alívio. Os elementos do grupo é que trabalharam para isso. O Sr., que não era do grupo, apareceu lá, com a sua esposa e uns «amigalhões». Todos comeram e dançaram. Agora diga-me, quem os convidou? Eu não fui, com certeza e era o chefe desse movimento. Quanto pagaram para isso? Eu, que trabalhei, pouco ou nada comi. Então, como foi tudo isso?

(Continua na página 2)

Lê e assina
"O Barcelense"
o — semanário da tua terra...